

O BÁSICO DA ESCRITA ACADÊMICA: REFERÊNCIAS E CITAÇÕES (Orientação para o Trabalho Acadêmico – 01)

Prof. Dr. Luiz Eduardo V. Berni
URCI-NSP

O texto acadêmico é um texto objetivo, normalmente escrito em terceira pessoa, exemplo:

Com este trabalho espera-se contribuir para que os alunos tenham uma visão clara dos procedimentos acadêmicos para uma produção objetiva.

A **formação** básica segue o padrão do *Microsoft Word*, ou seja, Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, margens superiores e inferiores 2,5, e margens direita e esquerda 3,0 (como no trecho acima). O alinhamento deve ser à esquerda (não usar justificado). As páginas devem ser numeradas na margem superior direita (como neste texto).

Na escrita acadêmica é fundamental trabalhar a partir de referências bibliográficas. Assim dar crédito aos autores que são utilizados é uma obrigação do acadêmico. Para isso usamos uma Norma Técnica:

Na URCI a padronização adotada é aquela produzida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de onde extraiu-se estas orientações básicas que devem ser seguidas (nos casos omissos, consultar diretamente o padrão), assim basicamente o que se espera é que as citações e referências sigam o modelo apresentado a seguir:

O **material utilizado** na produção deve estar sempre descrito de forma padronizada no tópico “**Referências**”, ao final do texto. De maneira geral os livros, periódicos, e outras fontes utilizados devem estar ali dispostos. A forma básica de se fazer isso é a seguinte:

Os nomes dos autores serão sempre referenciados iniciando-se pelo **sobrenome em maiúscula**, seguido do resto do nome que pode estar abreviado. Os **títulos** dos trabalhos (artigos e capítulos) deverão estar em **negrito**:

Livro (citar o título em negrito e *italílico*):

BERNI, L.E.V. (org.) *Misticismo e Saúde numa perspectiva Transdisciplinar*. Coleção O Homem: Alfa e Ômega da Criação, vol. 6. 1^a ed. Curitiba: AMORC, 2016.

Artigo citar o título entre aspas e negrito (observe o exemplo com dois autores):

BARROS, R. P e BERNI, L.E.V. “**Racionalidades em Diálogo pela Transdisciplinaridade em Serviço Público de Saúde Mental**”. In BERNI, L.E.V. (org.) *Misticismo e Saúde numa perspectiva Transdisciplinar*. Coleção O Homem: Alfa e Ômega da Criação, vol. 6. 1^a ed. Curitiba: AMORC, 2016.

Observe que, neste caso o título do livro não ficou em negrito (mas manteve o itálico).

O objetivo do negrito é destacar a fonte principal utilizada.

No corpo do texto a citação poderá ser feita de duas formas:

a) Apenas com a **menção ao autor** indicando de maneira geral uma fonte:

Berni (2016) apresenta uma série de artigos de diferentes autores que apresentam o campo das Práticas Integrativas e Complementares.

Observe que no trecho acima o autor teve o nome referenciado apenas com a primeira letra em maiúscula. Entre parênteses está o ano de publicação do trabalho. Isso possibilita que se possa consultar (e encontrar) a fonte completa nas referências contidas no final do texto.

b) Citação do autor com transcrição de trecho:

Outras vezes usamos a **citação** (cópia literal do autor) de um trecho. Se for um texto de até três linhas ele pode estar incorporado ao fluxo do parágrafo; se for texto de mais de três linhas, deverá estar destacado com recuo (quatro espaços), espaçamento 1,0 e tamanho das letras 11, alinhamento justificado. Veja abaixo.

Até três linhas:

A perspectiva junguiana traz grande ampliação para o uso dos Saberes Tradicionais visto existirem leituras que possibilitam essa ampliação pois “partindo da intuição de que a vida não se restringe à dimensão material e de que a transcendência de limites do espaço e tempo é possível.” (RIBEIRO, 2016, pág. 367)

Mais que três linhas:

A perspectiva junguiana traz grande ampliação para o uso dos Saberes Tradicionais visto existirem leituras que possibilitam essa ampliação pois “Partindo da intuição de que a vida não se restringe à dimensão material e de que a transcendência de limites do espaço tempo é possível, homens de todas as partes do mundo desenvolveram, ao longo dos séculos, inúmeros métodos de conhecimento. A arte da adivinhação baseia-se no pressuposto de que é possível transcender a dimensão física e explorar o que está para além dos parâmetros de espaço e tempo, sendo, pois, um método “não-científico” de aquisição de conhecimento.” (RIBEIRO, 2016, pág. 367)

Nas duas formas acima mencionadas encontrariamos o seguinte nas **Referências**:

RIBEIRO, R.I. “Tradição Africana: Aconselhamento Oracular Iorubá” In BERNI, L.E.V. (org.) *Misticismo e Saúde numa perspectiva Transdisciplinar*. Coleção O Homem: Alfa e Ômega da Criação, vol. 6. 1^a ed. Curitiba: AMORC, 2016.